O capitalismo ecocida

26/12/2022

“É o **marxismo** o futuro da **ecologia política**? Se esta pergunta surpreenderá os novos na **corrente ecossocialista**, os demais reconhecerão nela a orientação fundamental da obra de **John Bellamy Foster**: ver no modo de **produção capitalista** a principal causa da **destruição da natureza**, bem como das vidas humanas, e ligar novamente a **Marx** as **lutas ecológicas** da esquerda contemporânea”. A reflexão é de **Bertrand Vaillant**, em resenha publicada por **La Vie des Idées**, 12-12-2022. A tradução é do Cepat. Confira:

É o **marxismo** o futuro da ecologia política? Se esta pergunta surpreenderá os novos na **corrente ecossocialista**, os demais reconhecerão nela a orientação fundamental da obra de **John Bellamy Foster**: ver no modo de **produção capitalista** a principal causa da destruição da natureza, bem como das vidas humanas, e ligar novamente a Marx as **lutas ecológicas** da esquerda contemporânea.

Com **Brett Clark**, também professor de sociologia nos Estados Unidos, propõem assim em ***Le plillage de la nature*** (**A pilhagem da natureza**), publicado por **Éditions** Critiques, 2022, uma trajetória que vai dos estudos dedicados por **Marx** aos efeitos do **capitalismo** sobre as terras agrícolas, os animais, a alimentação e a saúde humana, até as lições que o **movimento ambientalista** deve tirar para enfrentar a urgência das **crises ambientais**.

O livro é essencialmente uma antologia de artigos publicados pelos dois autores na **Monthly Review** – revista dirigida por **Foster** e lar do **eco–marxismo** americano – mais ou menos reescritos e adaptados para a ocasião. No entanto, mantém uma coerência real, e o leitor ganha a possibilidade de ler os capítulos independentemente uns dos outros, sem se perder em repetições às vezes irritantes para uma leitura seguida.

Se A pilhagem da natureza se apresenta como uma resposta à emergência contemporânea, trata-se sobretudo de estudos temáticos dos compromissos de **Marx** que hoje qualificaríamos de **ecológicos**, os autores procurando mostrar não somente que ele havia percebido algumas dessas questões, mas que as teorizou a fundo com base no conhecimento de sua época, graças aos conceitos de “**metabolismo social**”, “**ruptura metabólica**” ou mesmo “**expropriação**” ou “**pilhagem**” da natureza pelo capital.

Esta é uma oportunidade para aprofundar a grade de **leitura ecomarxista** que eles vêm desenvolvendo há vários anos com Paul Burkett (1), entre outros. É também a ocasião para aprofundar o debate com os **ecologistas críticos do marxismo**, especialmente com a “**ecologia–mundo**” de **Jason W. Moore**, considerado timidamente reformista e solúvel na economia de mercado. Para os autores, o retorno a **Marx**, pensador da separação entre homem e natureza no capitalismo, é a via necessária para uma **ecologia emancipatória** e a **luta revolucionária** que ela implica.

Leia o texto na íntegra clicando AQUI.

Via Instituto Humanitas Unisinos.

Compartilhe nas redes: